# *Fernando Borges de Paula Ferreira*

**Filiação:** Célia Borges de Paula Ferreira e Tolstoi de Paula
**Data e local de nascimento:** 1/10/1945, São Paulo (SP)
**Atuação profissional:** estudante universitário
**Organização política:** Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares)
**Data e local de morte:** 29/7/1969, São Paulo (SP)

## BIOGRAFIA

Nascido em São Paulo (SP), Fernando Borges de Paula Ferreira foi aluno do curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (USP), onde se tornou importante liderança estudantil. Foi um dos principais ativistas da Dissidência Estudantil do Partido Comunista Brasileiro (DI-SP), uma articulação que se dispersou no fim de 1968. Filiou-se à Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares), e participou de inúmeras ações políticas empreendidas pela organização. Morreu aos 24 anos de idade, após ter sido atingido por disparo de arma de fogo, em decorrência de ação perpetrada por agentes do Estado.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO ATÉ A INSTITUIÇÃO DA CNV

Fernando Borges de Paula Ferreira teve seu caso protocolado na Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP). Entretanto, por solicitação de seus familiares, que não quiseram receber nenhum benefício da lei nº 9.140/1995, o processo foi extinto sem julgamento no dia 8 de dezembro de 2005. O nome de Fernando consta no *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos.

## CIRCUNSTÂNCIAS DE MORTE

Fernando Borges de Paula Ferreira morreu em São Paulo, no dia 30 de julho de 1969, em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas.

De acordo com a versão dos fatos apresentada pelos órgãos de repressão, Fernando teria sido morto em confronto armado com agentes de segurança no Largo da Banana, na Barra Funda (SP), durante uma ação realizada com o militante João Domingues da Silva. Segundo informe confidencial do Centro de Informações do Exército (CIE), de 6 de agosto de 1969, a morte ocorreu em consequência de um confronto armado entre membros do Departamento Estadual de Investigações Criminais do estado de São Paulo (DEIC-SP) e "terroristas" que ocupavam um automóvel Aero Willys, placa SP-35-3789. De acordo com o documento, participaram do confronto o soldado José Roberto de Moura Salgado, o motorista policial Adriano Ramos e o funcionário da Prefeitura Municipal de São Paulo Osmar Antônio da Silva, membros do DEIC. O conflito armado teria resultado na morte de Fernando Borges e no ferimento de João Domingues, que conseguiu fugir.

Em 13 de setembro de 1969, o folheto clandestino, de origem desconhecida, intitulado *Resistência*, denunciou crimes come-

tidos pelo regime militar contra militantes políticos de esquerda. Dentre os nomes citados, estava o de Fernando Borges de Paula Ferreira, que segundo o folheto foi "morto a tiros pela polícia paulista". A morte de Fernando teria se dado em função de uma emboscada e não por conta de um tiroteio.

O laudo de necropsia de Fernando, assinado pelos médicos-legistas Pérsio Carneiro e Antônio Valentini, descreve que Fernando foi vítima de agressão a tiro, e que morreu às 23 horas de 29 de julho. O fato de ter chegado despido ao Instituto Médico Legal (IML) pode ser interpretado como um indício de que é falsa a versão oficial de morte por tiroteio em local público, e também como indício de que Fernando tenha sido submetido à tortura. Segundo o laudo, a morte ocorreu em função de hemorragia interna traumática, "consequente à ação vulnerante de corpo contundente – a bala – que [...] transfixou a parede torácica, se dirigindo para baixo, para trás e para a esquerda, transfixou o lobo superior do pulmão direito". Outro aspecto que chama a atenção é a direção do tiro, que foi de cima para baixo, o que indica que o disparo possa ter ocorrido quando Fernando estava sentado ou deitado, ou mesmo em situação na qual não podia defender-se. Também foram identificados ferimentos nos lados esquerdo e direito do crânio, o que pode ser interpretado como decorrente de agressões físicas, e não como resultado de queda, decorrente de impacto de projétil, posto que o choque seria apenas de um lado do corpo e não de ambos.

Fernando foi sepultado pela família no Cemitério da Paz, em São Paulo (SP).

## LOCAL DE MORTE

Largo da Banana, Barra Funda, São Paulo, SP.

## IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA

### *1. Cadeia de comando do(s) órgão(s) envolvido(s) na morte*

*1.1. DOPS-SP*

**Presidente da República:** marechal Arthur da Costa e Silva
**Governador de São Paulo:** Roberto de Abreu Sodré
**Secretário de Segurança Pública:** Hely Lopes Meirelles
**Diretor-Geral do DOPS-SP:** n/i

### *2. Autoria de graves violações de direitos humanos*

| Nome | Órgão | Função | Conduta praticada pelo agente | Local da grave violação | Fonte documental/ testemunhal sobre a autoria |
|---|---|---|---|---|---|
| José Roberto de Moura Salgado. | DEIC-SP. | Soldado. | Participação em execução. | | Informe confidencial do CIE, 6 de agosto de 1969. |
| Adriano Ramos. | DEIC-SP. | Motorista policial. | Participação em execução. | | Informe confidencial do CIE, 6 de agosto de 1969. |
| Osmar Antônio da Silva. | DEIC-SP. | Funcionário da Prefeitura de São Paulo | Participação em execução. | | Informe confidencial do CIE, 6 de agosto de 1969. |
| Fernando Valentini. | Instituto Médico-Legal –SP. | Médico-legista. | Emissão de laudo necroscópico fraudulento. | IML-SP. | Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_ATO_003_0005, pp. 43-44. |

## FONTES PRINCIPAIS DE INVESTIGAÇÃO

### *1. Documentos que elucidam circunstâncias da morte*

| Identificação da fonte documental | Título e data do documento | Órgão produtor do documento | Informações relevantes |
|---|---|---|---|
| Arquivo CNV, 00092.002955/2014-23. | Requisição e laudo de Exame de Corpo de Delito, 30/7/1969. | IML-SP. | Confirma a versão da morte de Fernando: hemorragia interna traumática em decorrência de instrumento pérfuro-contundente. |
| Arquivo Nacional, CGI-PM: BR_DFANBSB_AAJ_IPM_0486_d, pp. 2-3. | Informação nº 2008-S/102-M2, 6/8/1969. | CIE. | Registra os codinomes de Fernando: Fernando Ruivo, Sérgio Luiz da Mota, Humberto Turra, Mário e Nelson. Relata também a versão das circunstâncias de sua morte ao lado de João Domingues da Silva. |
| Arquivo Nacional, CISA: BR_AN_BSB_VAZ_044_0074, pp. 2-11. | Folheto *Resistência*, 13/9/1969. | Origem desconhecida. | Recolhido pelo Ministério da Aeronáutica, o folheto denuncia a morte de Fernando Borges de Paula a tiros por forças policiais paulistas. |
| Arquivo Nacional, CISA: BR_AN_BSB_VAZ_107_0102, pp. 2-5. | Exército divulga Inquérito Policial Militar (IPM) do grupo VAR-Palmares, 24/3/1970. | *Jornal do Brasil*. | Relata as atividades políticas de Fernando Borges de Paula a partir das informações contidas no IPM. |

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante das investigações realizadas, conclui-se que Fernando Borges de Paula Ferreira morreu em decorrência de ação perpetrada por agentes do Estado brasileiro, em contexto de sistemáticas violações de direitos humanos promovidas pela ditadura militar, implantada no país a partir de abril de 1964.

Recomenda-se a retificação da certidão de óbito de Fernando Borges de Paula Ferreira, assim como a continuidade das investigações sobre as circunstâncias do caso para a identificação dos demais agentes envolvidos.